

TRADIÇÕES DISCURSIVAS E A POSIÇÃO DE PRONOMES ÁTONOS EM ASSENTOS DE CASAMENTOS DA FREGUESIA DE SÃO JOSÉ DA CARINHANHA DO SÉCULO XIX

Lécio Barbosa de Assis (UESB)

falecomlecio@gmail.com

Jorge Augusto Alves da Silva (UESB)

adavgvstvm@gmail.com

Vera Pacheco (UESB)

vera.pacheco@gmail.com

O estudo dos assentos de casamentos da Freguesia de São José da Carinhanha (1804-1857) revelou o curioso uso da próclise em início da oração, posição abominada pelas gramáticas escritas a partir do século XIX no Brasil (SIMÕES; COSTA, 2009, p. 49). A pesquisa insere-se no âmbito de investigação da Linguística Histórica, no campo do modelo teórico-metodológico das Tradições Discursivas (KABATEK, 2005; 2006; 2008), focalizando a historicidade dos textos e da língua. A partir da análise filológica (CAMBRAIA, 2005; SPINA, 1977), examina-se a posição do pronome átono se como objeto de estudo, como nos exemplos: se receberão em matrimônio, se receberão em minha presença, se receberão por palavras de presente. Como bem registra Simões e Costa (2009, p.49), a posição do clítico se no início da oração era atribuído ao uso popular da língua na época, mas hoje, faz parte do português falado culto no Brasil. Diante disso, é necessário tentar responder: a que se deve o uso frequente, mas não categórico do pronome clítico se em início de sentença, característica do uso popular da língua, em textos com alto grau de formalismo e escrito pelos párocos que pertenciam a uma elite instruída naquele sertão? Partimos da hipótese de que a colocação pronominal do clítico se, no contexto em que os documentos foram produzidos, refletia a tendência do uso da próclise no século XVI, quando começam a chegar os primeiros colonizadores portugueses ao Brasil, sendo só a partir do século XIX que as gramáticas escritas no Brasil retomam o uso em direção à ênclise (CASTILHO, 2014, p. 485-487).

Palavras-chave:

Assentos de casamentos. Pronomes átonos. Tradições discursivas.